

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Liberal

Class.: 20

Data: 01.08.82

Pg.: \_\_\_\_\_

**190**  
**Projetos de fruticultura para atingir quase mil indígenas**

**PORTO VELHO (AG) —** Com recursos da ordem de Cr\$ 12,5 milhões, cerca de 950 índios karitianas, pacaás novos e macurape serão beneficiados com seis projetos de fruticultura a serem desenvolvidos a partir de agosto em Rondônia. Aprovados pelo presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai) esses projetos atingem os postos indígenas de Lage, Ribeirão, Guaporé, Pacaás novos e Rio Negro Ocaia, localizados nos municípios de Guajará-Mirim, na divisa com a Bolívia, e Karitiana, em Porto Velho.

De acordo com a 8ª Delegacia da Funai — que abrange Rondônia, Acre e parte dos Estados do Amazonas e Mato Grosso — nesses postos indígenas serão plantados 18 mil pés de laranja-pera, 18 mil pés de limão galego e 18 mil pés de tangerina. Os recursos obtidos serão aplicados na aquisição de insumos, execução de serviços, frete mudas frutíferas, ferramentas e equipamentos agrícolas.

A produção está prevista a partir do terceiro ano de implantação dos projetos e será desti-

nada à alimentação das comunidades e comercialização do excedente pelos índios, sob a orientação dos chefes dos postos indígenas. Tal estratégia visa a permitir às comunidades a obtenção de recursos para a compra de bens não produzidos pelo grupo.

Por outro lado, envolvendo recursos de Cr\$ 18,05 milhões, a Funai também aprovou nove projetos agrícolas para beneficiar as comunidades indígenas dos postos Envira, Kaxinawa, Rio Jordão, Alto Purus e Comica, no Acre; Roosevelt e Igarapé Lourdes, em Rondônia, Serra Morena, em Mato Grosso, e Tenharim, no Amazonas.

**DENÚNCIA**

**BRASÍLIA (AE) —** O Conselho Indigenista Missionário (CMI) denunciou ontem que a Fundação Nacional do Índio (Funai) e a Caixa de Pecúlio dos Militares (Capemi) desviaram Cr\$ 69 milhões de indenização devido aos índios parakanas, cujas terras serão inundadas pelas águas da barragem de Tucuruí.

Em nota oficial, o Cimi faz "dois reparos, de ordem históri-

ca e aritmética", à notícia dada pela Funai, de que receberá Cr\$ 300 milhões pela extração da madeira na área de 20 mil hectares da reserva dos parakanás, ao preço de Cr\$ 17 mil por hectare.

Primeiro, ressalta o Cimi, a área dos parakanás, demarcada em 1977 pela própria Funai, não é de 20 mil hectares, mas de 21.722 ha. Além disso, se o hectare a ser desmatado for pago a Cr\$ 17 mil, o valor do pagamento, mesmo aos "presumíveis" 20 mil hectares, seria de Cr\$ 340 milhões; finalmente, como a reserva tem mais hectares que o anunciado, o valor total da indenização seria de Cr\$ 369.274 mil.

Assim, conclui o Cimi, a Funai e a Capemi desviaram Cr\$ 69 milhões devidos aos índios parakanás, que já estão sendo transferidos para uma nova aldeia. Os parakanás foram contratados durante a abertura da rodovia Transamazônica, na década passada e sofreram grande impacto devido à proximidade da estrada com suas malocas. Ainda hoje, são poucos resistentes a doenças comuns, como gripe e sarampo.